

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## Espirito de sequencia

Não ha duvida que o ministerio progressista enveredou por um caminho de moralidade sancionando com providencias administrativas a reacção que no paiz se levantava contra a obra de corrupção do governo transacto. O governo é por tal motivo digno de louvores, e não lh'os tem regateado o nesso partido, que acima de tudo quer ver zelados os interesses nacionaes, restabelecido o prestigio do poder, sem se preocupar com as pessoas que tenham de realizar essa obra de saneamento.

Não basta, porém, o que está feito, nem mesmo bastará tudo quanto possa fazer o actual ministerio em todo o tempo da sua gerencia. O mal deitou raizes largas e profundas em mais de quatro annos de desenfreada orgia, consagrando e agravando erros antigos, introduzindo vicios novos e dos mais ousados e increveis no mechanismo politico e administrativo do paiz.

Em primeiro lugar não pode o governo deter-se um momento no obra de saneamento moral que se propoz e já iniciou. Não ha tempo a perder, tanto pela magnitude e extensão da obra a realizar, como pela necessidade do salutar exemplo da intransigencia com os escandalos a destruir. E' preciso cortar cerce e cortar depressa, para que não se pense que a demora procede da hesitação em julgar a moralidade dos factos.

Por mais que o governo se dê pressa em cortar e reformar, será quasi impossivel pôr tudo no são, porque a obra é vasta e complexa. E' portanto necessario garantir o futuro, assegurando o complemento da obra iniciada e a conservação da parte feita.

Se o programma de moralidade administrativa não fôr mais tarde continuado e consagrado, se após o ministerio actual vier algum que lhe inutilize os esforços, as reformas de hoje serão

um simples episodio politico sem consequencias de alcance para a vida nacional.

Não é isso o que o paiz precisa, nem o que o paiz quer.

Não basta um episodio de moralidade e de justiça, é necessario um programa inviolavelmente cumprido. Uma das causas da ruina politica e sobretudo da ruina administrativa em Portugal é a falta de um pensamento de governo commum a todas as situações ministeriaes, a falta de sequencia na administração publica. Não é pequeno mal a ephemera duração dos ministerios, quando elles enveredam pelo bom caminho, como o actual; mas esse mal agrava-se deploravelmente com a falta de sequencia e nexa na resolução dos problemas de governo.

Continue como até agora o ministerio progressista, mas procure manter e garantir a duração e consagração da sua obra. De que valerá ter posto na rua 37 commissarios régios, se amanhã for ao governo quem nomeie 370?

Da «Folha de Coimbra»

## Moralidade...

Effectivamente assim é. Até hoje *moralidade* e muita *moralidade*.

Esta palavra custa deveras a roer pelos que della tão divorciados têm andado. Mas que tenham paciencia.

Por causa do fornecimento de travessas para as linhas ferreas do paiz têm os hintzetas feito um barulho ensurdecedor, mas que tem o condão exclusivo de tapar os ouvidos aos seus apaignados.

Sobre o assumpto lemos no nosso insuspeitissimo collega o «Diario Noticias»:

«De fonte segura sabemos que o que se passou em relação ao fornecimento de travessas para os caminhos de ferro do Estado, foi o seguinte:

Em 12 de outubro realizou-se o concurso para o fornecimento de 180:600 travessas de pinho, sendo 40:000 para o Minho e Douro e 140:000 para o Sul e Sueste.

A proposta mais favoravel

para o Minho e Douro, era ao preço de 630, mais barato 5:200\$000 que a do sr. Antonio José Baptista a 760. A proposta d'este, era, porém para todo o fornecimento, ao preço medio de 760, e como declarasse que se não fosse feita a adjudicação em globo, forneceria as do Sul a 840 réis o que dava um augmento de custo de 11:500\$000, o conselho de administração, resolveu unanimemente em sessão de 20, propor a adjudicação de todo o fornecimento em globo, por dar logar a uma economia de réis 6:000\$000.

O sr. ministro das obras publicas conformou-se com a proposta, e adjudicou o fornecimento por portaria de 24, portaria que não foi publicada, como não são as de adjudicações de fornecimento e empreitadas.

Lavrou-se o contrato que teve o visto do tribunal de contas.

Com vista ao nosso collega da «Folha da Manhã.» Quer explicações mais pormenorizadas?

Não nos compete fornecê-las, mas se o collega as exigir, temo-las aqui fresquinhas e muito á mão.

E olhe que não é isto um *hymno* laudatorio, creia. E' apenas o cumprimento de um dever que sobre nós impende:

—applaudir aquelles que, afastando-se da politica nefasta dos *precedentes*, enveredam por um caminho recto, sem tergiversar. Estamos assim dentro dos nossos principios. E se amanhã o sr. Hintze podesse ressuscitar, purificado e vivificado para a vida da graça, os nossos applausos seriam, tambem, unanimes e identicos.

Mas essa *partida* não nos pregará elle nunca. Aquelle está peor que o Lazaro.

E, alem de estarmos dentro dos nossos principios, somos tambem solidarios.

Não vê o collega o que diz a imprensa independente.

Olhe que a paixão, ás vezes, turba-nos o entendimento.

Mal vai ao sectario de uma doutrina que não estuda, attentamente, as bases em que se estribam os contrarios, e as opiniões dos desinteressados.

Isto não é dar conselhos. E' reconhecer, simplesmente, uma condição impres-

## A uma mulher

*Para tristezas, para dor nascente.  
Podia a sorte pôr-te o berço estreito  
N'algun palacio e ao pé de régio leito,  
Em vez d'este areal onde cresceste:*

*Podia abrir-te as flores—com que veste  
As ricas e as felizes—n'esse peito;  
Fazer-te... o que a fortuna ha sempre feito...*

*Terias sempre a sorte, que tiveste!*

*Tinhas de ser assim... Teus olhos fitos,  
Que não são d'este mundo e onde eu leio  
Uns mysterios tão tristes e infinitos,*

*Tua voz rara e esse ar vago e esquecido,  
Tudo me diz a mim, e assim o creio,  
Que para isto só tinhas nascido!*

ANTHERO DE QUENTAL.

cindivel que se impõe a todo aquelle que defende um ideal, qualquer que elle seja.

E o collega, neste ponto, está de accordo conosco, não está?

## Abreus (1)

A distincta familia dos *Abreus* é uma das mais antigas, nobres e illustres do nosso reino, asseverando alguns auctores ser procedente da Ca-

(1) Este artigo genealogico sobre *Abreus*, que tem de continuar nos mais numeros subsequentes d'este jornal, achava-se destinado para ser inserido na nossa «Memoria Genealogica e Biographica sobre Marinhos Falcões», no titulo da demonstração do parentesco dos *Marinhos* com os *condes de S. Martinho*, a pag. 204.

Pela arvore genealogica dos *Abreus de Regalados* se mais documentos, que farão parte da continuação d'este artigo, provaremos á evidencia que da nobre familia e casa solar *Abreus*, que teve seu assento na povoação, conhecida por «*Villa do Pico de Regalados*», tendo essa Casa e mais bens patrimoniaes, livres, passado de paes para filhos ou successores, desde Leonel de Abreu de Lima, tronco commum dos *Abreus*, que foram troncar-se na Casa dos *Condes de S. Martinho* (Vid. citada «*Memoria Genealogica*», pg. 205) levando o morgado de *Conceição*, que o primogenito Pedro Gomes de Abreu, 1.º *conde de Regalados*, perdêra, por se haver passado para Castella, no tempo dos *Filippes*—é um ramo lidimo dos *Abreus de Regalados* a actual e illustre familia *Abreus* do Couto de Amorim Novaes, dignamente representada em suas virtudes, acções e exemplos por seus ex.mos filhos, meus illustrados e respeitaveis amigos, srs. dr. Luiz José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, advogado e notario em Barcellos, e seu irmão o dr. e Conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, antigo governador civil, deputado da nação e Gran Cruz da Conceição e de S. Gregorio Magno.

Infelizmente, quando conseguimos estes apontamentos, já se achava publicada a alludida «*Memoria Genealogica*», á qual, por motivos superiores á nossa boa vontade, fomos obrigados a dar immediata conclusão.

sa Real de França pela linha e varonia de Philippe e Carlos, Condes de *Evreux*, nome do qual deduzem o appellido de *Abreu* ou *Avreu*.

Em Portugal, segundo a opiiação dos nossos melhores genealogicos (incluindo Gandara, Plan. 148), os *Abreus* são mais antigos que os *Condes de Evreux*, pois que estes, vivendo depois do anno de 1300, das nossas chronicas consta que Gonçalo Rodrigues, a quem deram o appellido de *Abreu*, fôra rico-homem, mordomo-mor e um dos mais bravos guerreiros de el-rei D. Alfonso Henriques, depois de o ter sido de sua mãe a rainha D. Theresa, sendo certo que tão altos e honorificos cargos, n'aquelle tempo, somente se conferiam aos mais distinctos e ricos fidalgos da corte de nossos reis.

E' memoravel nas nossas chronicas o que succedeu a Gonçalo Rodrigues de Abreu com Ruy Fafes, na batalha civil do Porto, occorrida no anno de 1243, em tempo de el-rei D. Sancho 2.º, que Brandão, na «*Monarchia Lusitana*», tom. 4.º, liv. 14, fl. 153, V. Cap. 24, conta pela seguinte forma: «Matarão o cavallo a um illustre cavalleiro, chamado Ruy Fafes: viu-se a pé com pouco remedio em caso de tanto perigo, e não achou melhor commodo para se defender dos inimigos, que pedir o cavallo a Gonçalo Rodrigues de Abreu, o qual pôde ser que tivesse mais arte para se sustentar a pé, na batalha.

Deu-l'ho elle, mas foi com a condição, que lhe havia de dar por mulher sua filha D. Mécia Rodrigues: prometteu-lhe Ruy Fafes, sendo caso que Deus o livrasse da batalha, e assim o cumpriu depois punctualmente.»

D. Antonio de Lima nas suas obras genealogicas cita Lourenço Gomes de Abreu, filho de Gomes Lourenço de Abreu, como um fidalgo tão principal do Minho, que no tempo de el-rei D. Alfonso 3.º foi escolhido para procurador de todos os outros, e nomeado depois Embaixador de el-rei D. Alfonso 4.º a D. Jayme 2.º de Aragón.

Os *Abreus*—que, nos reinados de D. Pedro 1.º e D. Fernando 1.º, chegaram a possuir 11 alcaldarias—

mores, que foram os de Malgoço, Lapella, Valladares, Monção, Eiras, Castello de Vide, Alter-do-Chão, Monforte, Miranda, campo-Maior e Sempro-Nova—desde tempos immemoriaes exerceram altos cargos em Portugal, como se prova desde el-rei D. Fernando, que, em 20 de novembro de 1368, concedeu a João Gomes de Abreu o Castello de Torres Novas e, em 1.º de janeiro de 1374, o de Thomar.

O mesmo rei, em 1372, deu a Terra de Bayão a Diogo Gomes de Abreu, e depois a de Gondinhões, e a Vasco Gomes de Abreu, não somente lhe fez mercê de juro para si e seus descendentes do lugar de Abreu, que fôra de Gonçalo Rodrigues de Abreu, mas da Quinta da Furada e Casal de Canidello, que fôra da infanta D. Brites, e ainda dos Castellos de Monção e Valladares em 1382. El-rei D. João 1.º não somente fez seu repos-teiro-mór a Fernão Lopes de Abreu, como consta de sua Chronica, mas deu-lhe outras varios bens em 1384, como se vê da sua Chancellaria; a Diogo de Abreu deu o Castello de Monção, como diz Fernão Lopes, e no mesmo anno de 1384 fez outras mercês a Gonçalo Rodrigues de Abreu.

Da familia dos *Abreus* saíram, para com a sua patria, grandes benemeritos, inclitos e prestimosos varões, quer no campo da religião, quer, ainda, no das letras e no da guerra, como foram, além de muitos outros que se tornaria extenso aqui nomear—: D. Alvaro de Abreu, Regedor das Justicas, Bispo de Evora e Capellão-mór de el-rei D. Duarte, D. João Gomes de Abreu, Bispo de Vizeu; D. João Pimenta de Abreu, Bispo de Angra; Luiz de Abreu de Mello, vendor da Casa de el-rei D. João 4.º; Lopo Rodrigues de Abreu, fidalgo da Casa do infante D. Fernando, duque de Beja, pae de el-rei D. Manoel; Antonio de Abreu, mestre de D. Alexandre, filho da Sereníssima Casa de Bragança, e outro Antonio de Abreu, filho de Garcia de Abreu, pelo grande denodo com que procedeu quando, na expugnação de Malaca, recebendo um tiro que lhe quebrou os dentes e os queixos e sendo mandado retirar do campo da batalha pelo grande Alfonso de Albuquerque, respondeu varonilmente (achando-se alagado no seu proprio sangue): «que, se lhe faltavam para pelear as forças, e para andar a lingua, conservava ainda a vida para não perder o lugar, que occupava, e em que honradamente servia a sua patria e o seu rei.»

Este mesmo Antonio de Abreu—sendo depois nomeado Capitão-mór do descobrimento de Motuco e de Banda—foi o primeiro que arvorou as nossas bandeiras e levantou padrões nesta ultima ilha, com grande credito do nome portuguez, como o attesta João de Barros.

Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados e de toda a casa de seu pae, do qual ao diante nos occuparemos na continuação d'este artigo e serie da «Arvore Genealogica dos Abreus de Regalados», perdeu todos aquellos *domínios* por, em 1640, se haver passado a Castella, onde D. Philippe 4.º o fez *Conde de Regalados*. Revertendo estes *senhorios* á Corda, el-rei D. João 1.º os deu a D. Gastão Coutinho, governador da provincia do Minho, Capitão general de Tangere e Commendador de Caddellas; porem os irmãos de Pedro Gomes de Abreu, que se conservaram fieis á sua patria, se oppuseram a esta doação, ficando D. Gastão só com o *senhorio de Regalados*.

D. Gastão Coutinho, descendente dos antigos senhores de *Regalados* e *Valladares*, casou com D. Izabel Ferraz, filha de Balhasar Ferraz, de Ponte de Lima, e não tendo havido filhos d'este matrimonio, passou o *Senhorio* a seu sobrinho Luiz Gonçalves Coutinho da Camara, filho de qua irmã D. Filippa Coutinho e de seu marido Francisco Gonçalves da

Camara, sendo seu filho Gastão José da Camara Coutinho, senhor da *Casa da Tapada*.

Os antigos *senhores de Regalados* abusavam tanto de seu poder e riquezas, que o nosso insigne poeta Sá de Miranda os comparava a lobos, expressando-se, com a sua veia poetica, na carta 3.ª a seu irmão Mem de Sá, quintilha 38.ª, estando na sua casa da Tapada, por esta forma:

«Agora, porque vos conte  
Quanto vi—tudo é mudado!  
Quando recolhi ao monte,  
Por MEUS VISINHOS DEFRONTE,  
VI LOBOS NO POVOADO.»

Os antigos *Abreus de Lima*, foram *senhores e condes de Regalados*, antes que este *senhorio* passasse aos *Camaras*. Ultimamente, ligaram-se ao ramo d'esta familia, os *Silvas e Coutos*, que são os actuaes senhores da *casa de Regalados*.

O QUE É FEITO DA CASA DOS ABREUS DE REGALADOS.

Na villa do Pico de Regalados, existe uma casa nobre, da qual foi antepenultima possuidora a falecida sr.ª D. Quitéria Emilia Gomes de Abreu da Silva Rezende e Couto.

Esta casa foi edificada sobre as ruínas e com as materias de um antiquissimo paço dos *Senhores de Regalados*, e deve considerar-se como o solar dos representantes directos dos legitimos *Abreus*.

Esta familia, que, por alguns seculos viveu com o maior esplendor e poderio, atravessou, depois, penosas epochas de triste decadencia; e foi, por varias vezes, destituída de suas honras e grandes privilegios, pelos monarchas portuguezes, em favor de ramos collateraes. Foi esta a causa principal da perda do brilho e luzimento do ramo principal dos *Abreus*, quasi esquecido ha mais de um seculo; mas, apesar de todas as adversidades, esta familia nos apparece sempre, com a dignidade e nobre altivez, que dá a pratica d'acções verdadeiramente cavalheirescas.

Foi pelos annos de 1790, que o desembargador João José de Abreu e Silva, sendo filho segundo d'esta casa, a herdou, porque o primogenito se fez conego secular de S. João Evangelista (Ioy).

Achando a velha torre solarenga de seus maiores, quasi reusida a uns pedregosos inhabitaveis, a transformou em um bello e vasto edificio, que a morte lhe não deixou concluir, e assim ficou.

Segundo o plano da obra, devia ella constar de tres fachadas, em forma de trapézio. Nos dois vertices dos angulos (cunhas do centro) deviam ser collocados os brazões dos *Abreus e Silvas*, e dos antigos *senhores e condes de Regalados*, porem, só o primeiro foi posto, e lá está! O segundo, foi esculpido, e existiu no jardim da casa; mas, como as obras se interromperam, allí ficou.

A casa se tem concluidas as fachadas do centro e da direita.

A Sr.ª D. Quitéria Emilia Gomes de Abreu da Silva Rezende de Castro e Couto, tendo fallecido em 11 de agosto de 1878, instituiu herdeiro de sua *casa de Regalados* e de mais avultados haveres a seu sobrinho João Gomes de Abreu do Couto, casado que foi com D. Joaquina de Campos de Azevedo Soares, tambem já fallecida e irmã do finado Conde de Cascaellos.

A estes succedeiram duas filhas: 1.ª D. Quitéria Alexandrina Gomes de Abreu do Couto de Campos Feio, casada com o dr. João Feio Soares de Azevedo, secretario geral de Aveiro; e

2.ª D. Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto Campos Aguiar, casada com o dr. Custodio José de Araujo Aguiar—actuaes senhores da *Casa de Regalados*.

A dita Sr.ª D. Quitéria Emilia teve mais duas sobrinhas:—

1.ª D. Francisca Emilia Gomes de Abreu do Couto Novaes, casada na Casa de S. Bento (Ballugães) com Manoel Ignacio de Amorim Novaes, com geração que vai descripta na «Arvore Genealogica dos Abreus de Regalados» e segue no artigo immediato;

2.ª D. Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto, já fallecida, representada por um filho natural reconhecido, Guilherme Firmino Gomes de Abreu do Couto.

(Continúa.)

Porto.

José Augusto Carneiro.

O ex-futuro orgão

Batidos em toda a linha, os pobres hintzaceos têm-se servido, tambem, de todos os meios, possiveis e impossiveis, para segurarem, por mais algum tempo, o seu antigo prestigio, que por ahi se anda esfarrapando, caindo aos frangalhos por todas as esquinas.

Parece que a sua sentença de morte está lavrada definitivamente. O publico conheceu as falsas roupagens da sua moralidade, e convenceu-se da inutilidade e indignidade dos seus processos.

Falou-se, ha algum tempo, em uma reunião dos principaes marechaes do seu partido, mas verificou-se, afinal, que os marechaes não passavam de simples soldados raios e indisciplinados, que não acudiam á voz do commandante em chefe. Desistiram, pois, do seu proposito.

Visto que pela força nada podiam fazer, porque a não tinham, resolveram dar á lingua para malsinarem a obra dos seus adversarios.

E para conseguirem o seu fim, intentaram ultimamente crear um novo diario.

Mas em vez de jornalistas vigorosos e de pulso, encontraram, apenas, sergios imbecis, sem ideias e sem orientação.

Logrou tambem este recurso «in extremis».

A isto se refere o nosso presado collega de Lisboa o «Jornal da Noite», nas suas —Notas de um Lisboaeta— que, por interessantissimas, para aqui transcrevemos:

Procuramos o sr. André de Freitas.

—Então não se faz o novo jornal?

—Não...

—Porque?...

—Ora... por muitos motivos... O Hintze é muito exigente... Imagine o senhor que, com o pretexto de que o novo jornal precisava ser superior á *Tarde*, queria por força que fosse dirigido por um homem de mais talento que o Sergio...

—Oh!

—E' pasmoso!... Onde diacho arranjavamos nós um ho-

mem com mais talento que o Sergio?... E' muito exigente, o Hintze... Eu ainda lhe disse que assim não se fazia nada... Com mais talento que o Sergio só mandando vir do estrangeiro... E o jornal tinha de ser genuinamente portuguez...

—E mesmo lá fôra talvez se não encontrasse...

—Talvez não... talvez não... Foi logo a primeira dificuldade... Pensou-se em não dar director á folha... Surgiram outras dificuldades... O Claro da Bicca queria que os artigos de fundo fossem todos em *interviews*... Dizia elle que era preciso acompanhar o progresso, que a *interview* estava na moda...

—Talvez não fosse má idéa...

—Não podia ser... tornava-se monotoo. O Anselmo Vieira queria que os artigos de fundo fossem feitos como uma conta corrente. N'uma columna escrevia-se os argumentos a favor do partido, na outra os argumentos a favor dos adversarios. Todos os mezes se fechava a conta. O saldo seria distribuido pelos jornaes de provincia.

—Tambem não era má idéa...

—Mas podia acontecer que o saldo fosse sempre a favor dos adversarios, e o publico nos abrisse fallencia... Ainda assim a melhor ideia era a do Marquez de Reziz. Esse queria que os artigos de fundo fossem feitos como as noticias de grandes crimes, com muitos pormenores e gravuras... Impressionava mais dizia elle. E de facto assim é... Com muitos titulos, chama-se a attenção do leitor.

—Tambem não era má ideia...

—O Bramão então opinava pelo verso... O artigo de fundo em alexandrinos.

«Mas o Hintze não quiz... porque tinha que sujeitar os synonymos ao tamanho do verso e elle é pela liberdade do synonymo.

—Pois olhe que a ideia dos alexandrinos não era má.

—Não era, não... A ideia de Schwalbach então era de que o jornal fosse feito á laia de revista O titulo seria: *A politica por um canudo*. O compadre seria o Hintze. O jornal publicaria os acontecimentos e o Hintze faria os commentarios...

—Tambem era boa ideia.

—Mas o Hintze não quiz... Disse que enquanto estiver na opposição não quer ser compadre... Só no governo é que pôde ter afillados... Foi posta de parte a ideia... Por fim vendo que nos não entendiamos resolvemos ficar apenas com a *Tarde*...

O orgão do partido é a *Tarde* e o organista é o Sergio... Não pode deixar de ser, afinal de contas... Podemos fazer o que quizermos que o Sergio ha-de ser sempre o jornalista do partido... E assim deve ser afinal de contas... As coisas querem-se naturalmente.

Para que havemos de querer ser mais do que somos? O publico deve ver-nos taes como somos, e nós somos... Sergio... apenas Sergio... O Sergio é só por si o nosso partido... Mostremos só o que somos, não queiramos mostrar o que não somos, porque o não conseguimos... Lá diz o proverbio: *chassez le naturel, il revient au galop*... Ora o nosso *natural* é Sergio... Podemos afastal-o que o Sergio

voltará sempre... a galope, a trote ou a passo, mas voltará sempre... sempre.

Anselmo.

Escolas Agricolas

«Maria Christina»

LIÇÕES

Doenças de videiras

*Maromba*:—Apperece geralmente no fim de Junho, manifestando-se pelo soffrimento dos sarmentos, paralisção no crescimento ou dando entrenós curtos; as folhas das pontas cobrem-se de lanugem acinzentada; nas mais antigas apparecem umas nodos de tecido queimado, orladas de roxo se a casta é tinta e de amarello se é branca.

Nas varas, a começar nos golpes da poda apparecem umas feridas longitudinaes e correndo a vara encontra-se podre com um pó negro.

A doença da *diagalves* apresenta quasi os mesmos symthomas e ambas se combatem do seguinte modo.

Os golpes da poda pincellam-se com um solução de 25 kilos de sulfato de ferro 5 de sulfato de cobre e 100 litros d'agua, cobrindo-os depois com cera d'enxertar ou alcatrão ou borras de gaz com cal e cinza.

Estruma-se com estrume velho, juntando 500 grammas de sulfato de ferro em cada cepa.

As varas devem-se pintar com a solução acima indicada ou com o remedio da anthracnose.

Na primavera e verão regas com solução de sulfato de ferro a 8 ou 10 ºe polvilhar a ramagem com cal ou calda bordaleza alcalina (com mais cal do que para o mildiu) pelo menos tres vezes: 1.ª quando os pampans teem mais de 15 centimetros; a 2.ª na occasião da limpeza e a 3.ª quando a uva está a meio tamanho.

Nomeação

O sr. Francisco Fernandes, empregado forense, foi nomeado ajudante do escrivão do quinto officio d'esta comarca sr. João José dos Santos Terroso.

Novenas

Principiaram na ultima sexta-feira, ás 6 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, as novenas do Menino Deus, acompanhadas a instrumental pela capella do sr. Bernardino Pereira.

—Em Barcellinhos começaram tambem as novenas com instrumental, ás 5 horas da tarde.

Estampilhas

No dia 1 de janeiro proximo começa a vigorar novo typo de estampilhas fiscaes.

**José Augusto Carneiro**

Distinguiu-nos este illustre escriptor portuense com um precioso trabalho genealogico sobre a familia dos *Abreus*, cuja publicação hoje encetamos jubilosamente, não só porque é um estudo consciencioso, feito por um homem compettissimo, mas ainda porque se relaciona com um dos ramos mais distinctos da alludida familia, hoje representado pelo nosso amigo, distincto advogado e notario, dr. Luiz de Novaes, pelo nosso respeitabilissimo chefe conselheiro José Novaes, e por seus irmãos dr. João e Antonio Novaes.

Socio correspondente da *Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses*, o sr. José Augusto Carneiro tem evidenciado a sua subida competencia num crescido numero de obras, como sejam:

- 1) Memoria historica, genealogica e biographica da *Casa de Abrantes*;
- 2) Anotações á mesma memoria historica;
- 3) Apontamentos historicos da *Pocca de Varzim*;
- 4) Resenha historica e archeologica do *Mosteiro de Leça do Balio*;
- 5) Memoria genealogica sobre os *Ménas* e suas alianças;
- 6) Memoria genealogica e biographica sobre *Mari-nhos Falcões*;
- 7) Resenha genealogica dos *Sás de Abrantes*;
- 8) Brazões e armas das principaes familias antigas titulares de Portugal.

Tem, alem disso, em preparação varios trabalhos sobre *historia genealogica*, e tambem um trabalho *mathematico* sobre a *resolução das equações do primeiro grau e calculo dos radicais em segundo grau*.

É, pois, um bem reputado publicista e homem de sciencia, com determinada aptidão para os estudos Historicos, Archeologicos e Genealogicos, sendo considerado como um dos primeiros escriptores da actualidade nesta especialidade.

Ao sr. José Augusto Carneiro agradecemos a gentil deferencia que para conosco teve.

**Póssio**

Chegou hontem a esta villa, no comboio correio da manhã, inesperadamente, o novo juiz de direito d'esta comarca, sr. conselheiro José Maria Lopes da Silveira.

Sua ex.<sup>a</sup> hospedou-se no Hotel Vinagre, e por volta da 1 hora da tarde dirigiu-se ao Tribunal, onde o esperavam os srs. juiz de direito substituto, delegado, advogados, contador ajudante, escrivães, solicitadores, empregados forenses e officiaes de delicias. Ahí pe-

lo integerrimo juiz de direito 1.<sup>o</sup> substituto, sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, foi dada a posse.

Findo esse acto, retirou-se sua ex.<sup>a</sup> para o hotel, acompanhado por todos os assistentes.

Não conhecemos sua ex.<sup>a</sup>, mas informa-nos pessoa de toda a respeitabilidade que o novo juiz, que se encontra actualmente á frente d'esta importante comarca, é um magistrado muito digno, intelligente, probo e recto e um excellento cavalheiro.

Ao nobre magistrado apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

**Postaes**

No estabelecimento da sr.<sup>a</sup> D. Candida de Faria, á rua D. Antonio Barroso, encontram-se á venda lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

O sr. Theophilo Martins, encarregado da venda, mostrou-nos algumas colleções de veras interessantes.

**Concerto musical**

Hoje, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, tres distinctos amadores portuenses, um dos quaes é o sr. Manassé, academico, realisam um concerto musical. Ver adiante o annuncio.

**Suffragios**

O sr. conselheiro José Novaes é esposa ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Capitolina Pinto da Fonseca Novaes, em suffragio da alma de sua chorada mãe e sogra ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Baldaque Carneiro de Sá Pinto da Fonseca, offereceram 20.000 rs. ao Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, igual quantia ao Recolhimento do Menino Deus e outra igual quantia á Officina asylo annexa, pedindo a esses institutos uma missa rezada até á proxima 3.<sup>a</sup> feira, sem convites, mas com assistencia das educandas e pessoal.

O sr. dr. Luiz de Novaes, suffragando tambem a alma da finada, mandou celebrar duas missas.

**Inscrições**

Na recebedoria d'este concelho estão em pagamento os juros das inscrições relativos ao segundo semestre do corrente anno.

**Fallecimentos**

Falleceu nesta villa, no pasado domingo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro Ferraz, estremecida mãe do digno e illustrado tenente d'infanteria 3.<sup>a</sup> ao serviço do batalhão aquartellado nesta villa, sr. Bathazar José Ferraz.

O funeral realison-se na igreja do Bom Jesus da Cruz, na segunda-feira, sendo em seguida o cadaver conduzido ao cemiterio com numeroso acompanhamento.

Por noticias chegadas ultimamente soube-se que falleceu no Rio de Janeiro (Brazil), em resultado d'uma queimadura na lingua com a ponta accesa d'um charuto, o sr. Manoel Dias Pina da Silva, que ha uzes se retirou d'esta villa.

Egualmente, tambem falleceu n'esta villa, na sexta-feira ultima, o sr. Feliciano Fagundes, vendeiro.

As familias enlutadas as nossas condolencias.

**Pão dos Pobres de Santo Antonio**

Por esta santa e benemerita instituição de caridade ultimamente inaugurada pela nobre e veneravel Ordem Terceira da villa, com assistencia do ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz, foi feita, na quinta-feira passada, pelas 9 horas da manhã, a distribuição de 60 boroas de pão a igual numero de pobres.

Ha dias foram abertas as caixas, encontrando-se-lhes 15 petições, 2 agradecimentos, 2 requerimentos a pedir a esmola de pão e 10:720 reis em dinheiro.

O Definitorio conta fazer outra distribuição em vespeta de Natal, empregando todos os esforços para que seja ao maior numero de pobres possivel.

Que os barcelenses não deixem de auxiliar esta piedosa instituição, porque — quem da nos pobres — presta a Deus — são os nossos rogos.

**Festividade**

Realisa-se hoje, na igreja do Terço, a annunciada festividade de Santo Louiz. Alem do programma já publicado, haverá de tarde procissão em que se incorporarão alguns anjinhos.

**Hospital**

Movimento no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcellos em novembro ultimo: Existiam 73 doentes; entraram, 46; Sairam, 43; Falleceram, 8; Ficaram, 68.

**CARTEIRA ELEGANTE**

*Viagens*  
Estiveram no Porto os srs.: dr. Luiz de Novaes, dr. João Novaes, dr. Joaquim Alvares da Silva, Carlos Machado Paes e João Maciel.

—Regressou de Coimbra o sr. commendador Joaquim Paes.

—Está entre nós o sr. Gonçalo Pereira, nosso patricio.

—Em goso de licença encontra-se em Barcelinhos, com sua esposa, o sr. tenente Arthur Ferreira de Castro, residente em Aveiro.

Esteve em Guimarães o sr. dr. Luiz Martins, tenente medico do nosso batalhão.

—Vimos aqui o sr. Cesar de Lima, sub-inspector primario.

—Esteve no Porto o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

*Enfermos*

Continua enfermo o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

—Vão meliores dos seus incomodos de saúde as sr.<sup>as</sup> D. Thoreza Paes de Villas Boas e filha D. Maria da Paz.

Estimamos.

*Aniversarios natalicios*

Hoje — a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Candida Marques d'Azvedo.

Dia 19 — o sr. Antonio José d'Araujo.

Dia 20 — o sr. Francisco Vieira Velloso.

Dia 21 — o sr. Carlos Machado Paes.

Dia 24 — a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Alvarenga do Valle e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

*Tiveram a sua festa natalicia:*

Dia 14 — o sr. major Domingos de Sousa Velloso.

Dia 16 — a sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Duarte Faria.

*Consorcio*

Na manhã da passada segunda-feira, na igreja parochial de S. Verissimo do Tamel, realison-se o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Celia Macedo Martins Lima, gentil filha do distincto medico sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, com o sr. Affonso Henrique Barbeitos Pinto, illustre alferes do batalhão d'infanteria 3.<sup>a</sup>, aqui aquartellado.

A noiva é uma menina muito sympathic e intelligente, de esmerada educação, dotada dos mais bellos sentimentos. O noivo, um militar muito digno e um cavalheiro deveras considerado e estimado pelas suas primorosas qualidades de caracter.

Felicitemos os noivos e ex.<sup>mas</sup> familias por tão auspicioso enlace.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

A abaixo assignada agradece, por este meio, penhoradissima, ás pessoas que, durante a prolongada enfermidade, de que se anda restabelecendo, tão gentilmente lhe testemunharam penhorantes provas de amizade, de estima e de dedicacão, interessando-se pelo seu estado, e a todas, inequivocamente, patenteia o seu immenso reconhecimento e gratidão inolvidavel.

Deve fazer menção especial do distincto clinico ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Martins Lima, a quem, particularmente, agradece o cuidado desvelado e assidua sollicitude com que s. ex.<sup>a</sup> se houve.

Barcellos, 18 — 12 — 904.

Maria dos Doras d'Azvedo de Sousa Martins.

**Deposito de moveis e colchoaria**

— DE —

**VIUVA MARINHO & SILVA**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 — BARCELLOS

N'este bem moptado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do fregueze, com a maxima promptidão.

**Preços sem competencia**

**JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA**

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil — 1.<sup>o</sup> premio (1903) e Ouro (1904)

**Casa fundada em 1868**

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

**BARCELLOS**

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos de Penafiel e do Porto. Chapetus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de lig.<sup>a</sup> pelica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que — pela muita abundancia de trabalho — acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenrolamento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 8 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

**Bombeiros Voluntarios**

**CONVITE**

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, tem a honra de convidar os ex.<sup>mos</sup> socios a assistirem — hoje, pelas 8 horas da noite e no salão nobre da mesma Associação — a uma sessão musical, que, obsequiosa e gentilmente, alli vão realizar tres distinctos amadores portuenses, um dos quaes o sr. Manassé, o primoroso academico que ainda ha pouco fez ouvir no Gil Vicente os encantos da sua voz.

Barcellos, 18 de dezembro de 1904.

**Estabelecimento de Ferragens**

— de —

**Manoel Alves Coutinho**

CAMPO DA FEIRA, 90

**Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.**

# TYPOGRAPHIA SOUGASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—94000 reis por anno—44500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 45000; trimestre, 24000.

Brazil—Anno, 524000 rs. fracos; semestre, 304000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços e metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.